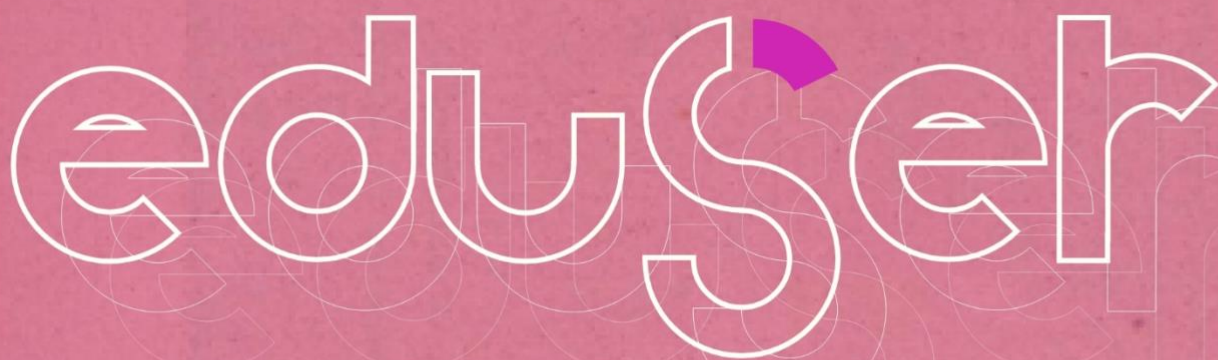




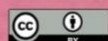
Ação de sensibilização sobre a relevância da doação de sangue

Awareness action about the relevance of blood donation

Acción de concientización sobre la relevancia de la donación de sangre

**FERNANDA VICTORIA NERY DIAS, ÍTALO THIAGO SILVEIRA ROCHA
MATOS, ADRIANO TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X
<https://www.eduser.ipb.pt>



Percepções acerca da doação de sangue em uma escola pública de Manaus, Amazonas, Brasil

Perceptions about blood donation in a public school in Manaus, Amazonas, Brazil

Percepciones sobre la donación de sangre en una escuela pública de Manaus, Amazonas, Brasil

FERNANDA VICTORIA NERY DIAS¹

ÍTALO THIAGO SILVEIRA ROCHA MATOS²

ADRIANO TEIXEIRA DE OLIVEIRA³

¹ Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil, <https://orcid.org/0009-0002-3894-4376>; diasfernandavn@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-1864-6825>; italo_matos@ufam.edu.br

³ Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro (IFAM-CMC), Manaus, Amazonas, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-4988-9878>; adriano.oliveira@ifam.edu.br

Contribuição

¹ Conceitualização; Investigação; Metodologia; Curadoria de Dados; Análise Formal; Visualização; Redação - Rascunho Original; Redação - Revisão e Edição.

² Supervisão; Redação - Revisão e Edição.

³ Supervisão; Redação - Revisão e Edição.

Submetido: 05/julho/2025

Aceite: 10/fevereiro/2026

Publicado: 06/março/2026

RESUMO: A adesão de doadores de sangue enfrenta muitas barreiras, geralmente associadas à falta de conhecimento por parte majoritária da população. Desse modo, é indispensável a promoção de ações de sensibilização sobre doação de sangue para adolescentes da faixa etária próxima à idade mínima permitida por lei. A pesquisa obteve 113 alunos, com idades entre 14 e 16 anos, participantes de atividades distribuídas em 3 aulas (50 minutos cada). Os dados foram angariados através de questionários para captar as percepções dos estudantes, interseccionados pelas aulas expositivas-participativas, nas quais foram apresentados os conceitos principais seguidos de retirada de dúvidas, aplicando-se o segundo questionário. Embora mais de 98% soubessem algo sobre a doação de sangue, mais da metade (52,20%) não sabia que, no Brasil, é possível doar sangue a partir dos 16 anos. Após a atividade, o percentual de estudantes interessados em serem futuros doadores passou de 77,80% para 89,10%. Ademais, o número de respostas negativas à questão “o que você entende por ‘doação de sangue’?” diminuiu de 29,38% para 13,86% após a realização da atividade. A análise das respostas subjetivas indica noções acerca da doação de sangue como um ato altruísta que ajuda a salvar muitas vidas. Neste trabalho, os resultados indicam a eficiência de ações educativas em promover a sensibilização dos alunos quanto ao tema e a importância do conhecimento de tipagem sanguínea, transfusão, e demais aplicações em tratamentos. Os esforços

posteriores devem ser empregados para ampliar o alcance destas ações entre os alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: 9.º ano; Ciências Transfusionais; Educação em Saúde; Ensino de Ciências; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT: Blood donor recruitment faces many barriers, especially resistance from potential donors, often due to a lack of knowledge among a large part of the population. Therefore, it is essential to promote blood donation awareness campaigns among adolescents who are close to the minimum age required by law. The research involved 113 students aged 14-16 years, participating in activities distributed across three classes (50 minutes each). Data were collected through questionnaires to capture students' perceptions, and the study was conducted in expository-participatory classes in which the main concepts were presented, followed by a question-and-answer session, using the second questionnaire. Although more than 98% knew something about blood donation, more than half (52.20%) were unaware that blood donation was possible in Brazil from the age of 16. After the activity, the percentage of students interested in becoming future donors increased from 77.80% to 89.10%. Furthermore, the number of negative responses to the question "What do you understand by 'blood donation'?" The percentage of people willing to donate blood decreased from 29.38% to 13.86% after the activity. Analysis of the subjective responses indicates understanding of blood donation as an altruistic act that helps save many lives. In this study, the results indicate the effectiveness of educational initiatives in raising students' awareness of the topic and the importance of knowledge of blood typing, transfusion, and other applications in treatment. Future efforts should focus on expanding the reach of these initiatives among students in basic education.

KEYWORDS: Ninth Grade; Transfusion Science; Science Teaching; Health Education; Elementary School.

RESUMEN: La adhesión de donantes de sangre enfrenta muchas barreras, especialmente la resistencia de los donantes potenciales, generalmente asociada con la falta de conocimiento por parte de gran parte de la población. Por lo tanto, es indispensable promover acciones de sensibilización sobre la donación de sangre entre los adolescentes que están cerca de la edad mínima permitida por la ley. La investigación incluyó a 113 estudiantes, de entre 14 y 16 años, que participaron en actividades distribuidas en 3 clases (50 minutos cada una) y respondieron cuestionarios semiabiertos antes y después de las actividades. Aunque más del 98% de ellos ya había oído hablar de la donación de sangre, más de la mitad (52,20%) no sabía que era posible donar sangre a partir de los 16 años en Brasil. Después de la actividad, el porcentaje de estudiantes interesados en ser donantes en el futuro aumentó del 77,80% al 89,10%. Además, el número de respuestas negativas a la pregunta "¿Qué entiendes por 'donación de sangre'?" disminuyó del 29,38% al 13,86% después de la actividad. El análisis de las respuestas subjetivas de los estudiantes sobre el tema indica que perciben la donación de sangre como un acto altruista que ayuda a salvar muchas vidas. En este estudio, los resultados indican la eficacia de las acciones educativas en la sensibilización de los estudiantes sobre el tema y la importancia del conocimiento sobre tipificación sanguínea, transfusiones y otras aplicaciones en tratamientos. Los esfuerzos posteriores deben centrarse en ampliar el alcance de estas acciones entre los estudiantes de educación básica.

PALABRAS CLAVE: 9.º grado; Ciencias de la Transfusión; Educación en Salud; Enseñanza de Ciencias; Educación Primaria Superior.

1. Introdução

A doação de sangue enfrenta muitas barreiras, sendo uma das principais a falta de conhecimento da população (Michelino et al., 2024). Nesse contexto, a escola atua como um dos principais ambientes promotores do aprendizado e contribuidores do conhecimento científico (Bonjorno et al., 2023, p. 11).

Os autores afirmam, em destaque, ser fundamental haver informações sobre o processo de doação de sangue durante o período escolar, sanando dúvidas, promovendo reflexões sobre a temática e aumentando o engajamento e a adesão à doação da população. À vista disso, Lima et al. (2020) defendem o ambiente escolar como o lugar ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras da saúde, visto que influencia na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania.

Sendo assim, é indispensável a promoção de ações de sensibilização sobre a doação de sangue entre crianças e adolescentes do ensino fundamental por estarem na faixa etária mínima, ou próxima dela, para a doação de sangue, ressaltando a necessidade de não aguardar até o ensino médio para investir na divulgação nas escolas (Souza & Martínez, 2020, p. 5).

A cultura brasileira tem-se mostrado adversa à doação voluntária em decorrência de mitos, preconceitos e proibições, e essa escassez de sangue no Brasil é um problema que vem sendo combatido graças aos esforços empreendidos, mas que requer a adoção de estratégias, uma vez que a falta de informação da população é considerada o principal fator limitante ao aumento de doações (Silva & Fernandes, 2022).

Além disso, existem desinformações que influenciam na decisão de doar, como, por exemplo, engrossar ou tornar o sangue mais fino, engordar ou emagrecer, e principalmente, o fator de maior influência, o medo: medo da dor, da picada da agulha, de passar mal, de ser obrigado a doar sempre, ou até mesmo de contrair alguma doença ou infecção (Bonjorno et al., 2023).

O objetivo geral deste trabalho foi realizar o levantamento das percepções dos estudantes acerca da doação de sangue. Em um segundo momento, foi promovido o entendimento da importância da doação de sangue, estimulando o interesse em tornarem-se futuros doadores, buscando instigar as curiosidades sobre o conteúdo e fomentando conhecimentos sobre o processo detalhado de cada etapa da doação.

2. Referencial Teórico

O sangue é um tecido conjuntivo e exerce múltiplas funções vitais para o corpo humano entre elas o transporte de oxigênio e nutrientes a todos os órgãos (Silva & Fernandes, 2022), e apesar de esforços e avanços de meio científico, não há uma substância, em sua totalidade, que possa substituir a transfusão de hemácias para receptores de quaisquer tipos sanguíneos, resultando no doador sendo a única fonte de doação (Borges et al., 2021).

O sangue humano é classificado em grupos e subgrupos de acordo com os antígenos presentes nos diferentes componentes sanguíneos. Atualmente, são conhecidos pelo menos 38 sistemas de tipagem sanguíneas baseados em antígenos de superfície de hemácias. Os mais importantes, do ponto de vista clínico, são o ABO e o Rh (Smart et al., 2020).

O sistema ABO apresenta quatro fenótipos possíveis, sendo A, B, AB e O (Tahiri et al., 2022). Já o sistema Rh de tipagem sanguínea é também chamado de RhD e RHCE e apresenta dois fenótipos amplamente conhecidos: Rh positivo e Rh negativo. Variações genéticas muito raras podem resultar

no fenótipo descrito como Rh nulo, geralmente associado com alguns graus de anemia hemolítica (Smart et al., 2020).

No Brasil, os tipos sanguíneos mais comuns são o O e A, que representam 87% da população. O grupo B é o terceiro mais comum, com 10%, e o AB é o mais raro, com apenas 3%. O sangue O negativo é o doador universal, ou seja, pode ser transfundido em qualquer pessoa. No entanto, apenas 9% dos brasileiros possuem esse tipo sanguíneo. Em contraste, o sangue O positivo é o sangue mais utilizado no país, representando cerca de 50% dos estoques de sangue, conforme o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM (2023).

A doação de sangue deve ser voluntária e anônima, não devendo o doador receber qualquer remuneração ou benefício, seja de forma direta ou indireta, e deve ser realizada com materiais estéreis e descartáveis, sem apresentar risco algum para o doador (BRASIL, 2016). É permitido doar sangue a partir dos 16 anos de idade, desde que devidamente autorizado pelos pais ou responsáveis legais.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, menos de 2% da população brasileira doa sangue atualmente, o que coloca o país dentro dos parâmetros definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 1% e 3% (Laboissiere, 2023); contudo, esta percentagem não é suficiente para atender às necessidades do país (Lacerda, 2023).

Segundo Borsa, citado por Figueiredo e Comino (2014), é na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem e os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Portanto, a promoção de ações educativas sobre a doação de sangue no âmbito escolar leva à reflexão sobre os principais desafios do processo de doação (Silva & Fernandes, 2022).

Além do mais, destaca-se que a barreira dessas ações de sensibilização no Brasil está no fato de não haver preparação para captar doadores desde a infância, adolescência e juventude, o que reforça a demanda por reforço educacional em escolas, por meio de campanhas públicas, para garantir que esses alunos entendam a necessidade da doação de sangue pela sociedade e se disponham a doar sangue.

Sobre autores que contribuíram teoricamente acerca do assunto no contexto escolar, temos Souza e Martínez (2020) que realizaram estudos descritivos através da busca de ações voltadas a campanha de doação protagonizadas por escolas por meio de conteúdos na internet e Silva e Fernandes (2022) que buscaram analisar as abordagens da importância da doação de sangue nos livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental do 6.º aos 9.º anos.

Não somente focando no ensino fundamental, Bossolan et al. (2011) contribuíram com a investigação do nível de informação, percepção, motivos e sentimentos de estudantes da pré-escola, 2.ª e 4.ª séries sobre a doação de sangue, a qual resultou na escola como sendo a fonte de informação menos citada.

Além disso, Bernardi et al. (2019) relataram o projeto interdisciplinar “Siga o exemplo: Salve Vidas”, desenvolvido pelos próprios alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz/RS, onde o tema é trabalhado nas diferentes áreas do conhecimento, e cerca de 20 alunos e professores realizam a doação trimestralmente desde 2016.

Diversos autores já aplicaram ações de sensibilização sobre o tema nas escolas, como Lima et al. (2020) que descreveram, por um relato de experiência feito por acadêmicos de enfermagem, uma atividade de extensão destinada a escolares sobre a doação de sangue em uma escola estadual de ensino fundamental no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Borges et al. (2021) buscaram analisar, por meio de um projeto de extensão por alunos de medicina da Universidade de Uberaba (Uniube), a intenção de alunos de ensino médio das escolas de Uberaba/MG em se tornarem doadores de sangue e medula óssea, resultando em dados

positivos no quesito de se apresentarem dispostos em se tornarem futuros doadores e compartilhar o que aprenderam.

Segawa et al. (2022) por meio do projeto de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” sensibilizaram adolescentes sobre a importância da doação de sangue e tornou significativo o ensino de tipos sanguíneos e compatibilidade na disciplina de ciências no ensino fundamental II.

Góis et al. (2023) relataram a experiência de trabalhar com alunos do ensino fundamental a partir do projeto de extensão “Cuidar está no Sangue” que está associado ao projeto de pesquisa “Representações sociais sobre a doação de sangue entre estudantes de graduação em enfermagem” do Grupo de estudos e pesquisas em teorias e práticas do processo de cuidar em saúde e enfermagem na rede de atenção - GEPCuidar da Universidade de Pernambuco.

A partir das informações destacadas, notou-se uma lacuna nas últimas turmas do ensino fundamental. Além de incluir o tema para discussão nessa etapa educacional, a finalidade deste trabalho foi se beneficiar da proximidade etária dos alunos quanto a faixa etária mínima de doação.

3. Metodologia

A atividade foi realizada em uma escola estadual pública de ensino regular localizada na cidade de Manaus, Amazonas, e teve uma abordagem quanti-qualitativa por meio de formulários, do tipo questionário semiestruturado, com questões fechadas e abertas. A utilização de abordagem quanti-qualitativa é uma integração entre dados quantitativos e qualitativos que possibilitam mais elementos analíticos para evidenciar as diferentes facetas do objeto de estudo e atendendo de forma mais consistente aos objetivos da pesquisa (Souza & Kerbauy, 2017).

A amostragem foi caracterizada como não probabilística, por conveniência, considerando o contexto escolar e a disponibilidade dos alunos no período da realização da atividade e sua participação voluntária nas aulas propostas (Campos & Saidel, 2022). Foram incluídos no estudo alunos que estiveram presentes nas etapas da intervenção e aceitaram participar das atividades e da aplicação dos questionários. A amostra total foi composta por 113 estudantes de 14 (30,09%), 15 (63,72%) e 16 (6,19%) anos, distribuídos em 3 turmas de 9.º ano do ensino fundamental. Dos alunos, 54,87% eram do sexo feminino e 45,13% do masculino.

Segundo Ausubel, citado por Vasconcelos et al. (2020) para haver a relação do que o aluno já tinha conhecimento com o que seria adquirido, a aplicação foi realizada por meio de três aulas, i) revisão de conteúdo, ii) aplicação dos assuntos sobre doação de sangue, iii) fixação do que foi abordado por meio de um jogo de perguntas e respostas com prêmio sendo uma caixa de chocolates, com duração de 50 minutos em cada etapa. A utilização de elementos como sistema de pontuação, recompensa e premiações funciona como um estímulo para a competição e participação dentro da sala de aula (Oliveira & Pimentel, 2022).

Na primeira etapa, foi feita uma revisão sobre tecido conjuntivo sanguíneo, assunto abordado no ano letivo anterior (8.º ano), para haver uma recapitulação do conteúdo e preparação para os novos conceitos apresentados e, ao final da aula, foi aplicado um questionário de sondagem (Tabela 1).

Tabela 1

Questionário de sondagem aplicado após a revisão sobre tecido conjuntivo sanguíneo.

1º	Você já ouviu falar sobre doação de sangue?
2º	Você sabe seu tipo sanguíneo? Se sim, qual é?

-
- 3º Você conhece alguém que já doou sangue?
-
- 4º Você tem interesse (no futuro) de doar sangue?
-
- 5º Você sabia que a partir de 16 anos já pode doar sangue?
-
- 6º O que você entende por “doação de sangue”?
-

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na etapa seguinte ocorreu a parte mais significativa do projeto, a compreensão dos estudantes sobre o ato de doar sangue. Foi elaborada uma apresentação oral contendo os requisitos, as orientações pré-doação, as etapas da doação, como é feita a coleta de sangue, o percurso da bolsa de sangue até a transfusão, as orientações pós-doação, a frequência de doação, os mitos e verdades, a utilização do sangue doado, quem recebe esse sangue e os benefícios de ser um doador (HEMOAM, 2023). É essencial enfatizar que durante essa etapa foram dadas orientações aos alunos que anotassem o que achassem importante durante a apresentação e suas dúvidas sobre o que estava sendo discutido para que essas anotações fossem usadas na próxima aula.

Na última etapa foi realizado um jogo de perguntas e respostas relacionado à apresentação oral da aula anterior. O jogo consistia em dez perguntas de múltipla escolha, dez afirmações de verdadeiro ou falso e uma questão de relacionar doador-receptor do sistema ABO. Foram formados grupos e o prêmio foi uma caixa de chocolates. Ao final da aula foi aplicado novamente um questionário individual com as seguintes questões:

Tabela 2

Questionário pós aplicação de jogo de perguntas e respostas.

-
- 1º Após as aulas passadas, você doaria (no futuro) sangue?
-
- 2º Após as aulas passadas, o que você entendeu sobre “doação de sangue”?
-

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

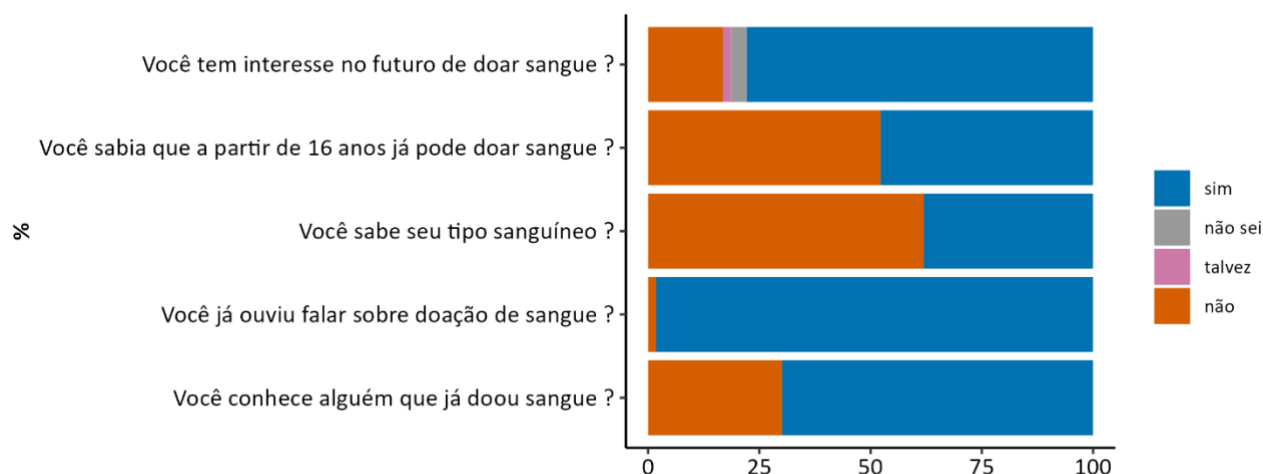
Os questionários aplicados foram elaborados pelos autores com base no “Guia do doador de A a Z - Tudo o que você precisa saber” da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM, 2023). A validação dos instrumentos ocorreu por meio de avaliação de conteúdo, visando a análise criteriosa dos itens dos questionários, com avaliação por professores de Ciências responsáveis pelas turmas participantes e por profissionais da área da saúde, contribuindo para a clareza, relevância e adequação dos itens propostos (Varanda et al., 2019).

4. Resultados e Discussão

Entre os estudantes que participaram no presente estudo, a maioria (98,23%) já ouviu falar sobre doação de sangue, conhece alguém que já tenha doado (69,91%) e tem interesse em tornar-se doador (77,88%). Os resultados do questionário de sondagem (Quadro 1) após a revisão feita em sala de aula se encontram na Figura 1.

Figura 1

Gráfico da análise percentual das respostas quantitativas (1 a 5) do 1.º questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Estes resultados demonstram que o assunto sobre a doação já foi abordado em algum momento de suas vidas e identificaram pessoas das suas relações familiares e sociais que doam ou já doaram sangue e, além disso, o expressivo interesse em doar sangue identificado mesmo antes das intervenções em sala de aula pode estar associado à influência de relações familiares e sociais, à exposição prévia ao tema e à identificação de modelos próximos que já realizaram a doação (Borsato et al., 2024). Os autores também relatam que, além de motivações altruístas, fatores como responsabilidade social, influência do meio social, exemplos familiares, satisfação pessoal, características individuais e, sobretudo, a expectativa de uma experiência positiva de doação exercem papel relevante na decisão de doar e na intenção de retornar para doações futuras.

A maioria dos estudantes desconhece seu próprio tipo sanguíneo (61,95%), assim como cerca da metade (52,21%) desconhecia a possibilidade de doar sangue a partir dos 16 anos. Os resultados demonstram que há desconhecimento desses alunos do ensino fundamental acerca de seus tipos sanguíneos, o que é preocupante por ser um conhecimento básico que deveria ser passado pela família por conta de situações de urgência/emergência (BRASIL, 1988, art. 227). Relativamente à idade mínima da doação no Brasil – 16 anos – os resultados, apesar de revelarem valores semelhantes, pendem ligeiramente para o desconhecimento (52,21%), o que pode indiciar falha nas campanhas de sensibilização ou ineficácia das ações desenvolvidas nas escolas do ensino fundamental. Nogueira et al. (2024), ao desenvolverem um projeto com estudantes do ensino médio, identificaram que 28,90% dos participantes apresentavam lacunas de conhecimento sobre a doação de sangue, especialmente quanto à possibilidade de adolescentes de 16 a 17 anos serem doadores. Ademais, 73,70% dos estudantes relataram que as informações disponíveis à população são insuficientes para sanar dúvidas sobre o processo de doação, reforçando a necessidade de diversificar estratégias de captação, com destaque para ações educativas no ambiente escolar.

Ao que se refere à questão sobre suas compreensões sobre a doação de sangue, as respostas abertas dos estudantes são sumarizadas na tabela 3.

Tabela 3

O que você entende por “doação de sangue?”

Respostas	Percentual
-----------	------------

A doação de sangue pode ajudar pessoas. / Pode salvar vidas que precisam. /Ajuda pessoas que não possuem sangue suficiente no corpo. / Doar sangue para quem necessita de sangue. / Uma boa ação que ajuda uma pessoa que está precisando. /Uma maneira de salvar vidas.	82,49%
Doar sangue é útil para pessoas com problemas de saúde em situações de emergência, como acidentes, onde há perda de sangue. /A doação de sangue é essencial para evitar mortes em acidentes.	06,78%
Doar sangue para pessoas que precisam fazer cirurgias que requerem compatibilidade sanguínea.	03,39%
A doação ajuda outras pessoas que têm o mesmo tipo de sangue. Se todos doarem, todos os postos terão sangue disponível para quando alguém precisar, desde o tipo comum até o raro.	01,13%
A doação de sangue é um projeto muito importante para toda a sociedade.	01,13%
Entendo que para doar sangue é preciso passar por vários exames.	01,13%
Não entendo muito sobre o assunto, mas sei que no futuro eu quero doar sangue. Dependendo do meu tipo sanguíneo, eu posso doar até 400mL de sangue para pessoas que precisam.	01,13%
Pessoas com tatuagem podem doar, mas existem recomendações específicas sobre isso.	01,13%
Não sei / Em branco	29,38%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

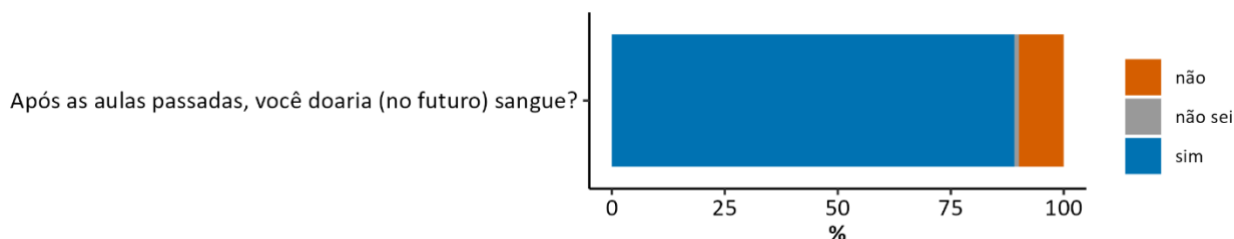
De acordo com seus conhecimentos prévios, as respostas mais frequentes dos estudantes foram sobre a importância da doação de sangue para ajudar as pessoas que precisam repor esse sangue perdido em cirurgias, hemorragias ou acidentes. Além de inúmeros pacientes que necessitam de sangue regularmente que sofrem de câncer no sangue (leucemia e linfoma), portadores de anemias graves e hemofilias (HEMOAM, 2023).

Além disso, há um relato de conhecimento limitado, mas com evidência de assimilação de uma informação técnica correta sobre o volume de sangue coletado em uma doação, que é de aproximadamente 400 a 450 mL (HEMOAM, 2023). Embora o conhecimento declarado seja parcial, esse resultado indica que as ações educativas relacionadas à doação de sangue têm sido eficazes na disseminação de informações essenciais. O restante das respostas foi sobre saber da existência, e não de como funciona, do processo da doação, de exames que são feitos para estar apto a doar, de recomendações sobre os requisitos e sobre os tipos sanguíneos.

O segundo questionário, aplicado após a apresentação oral e ao final do jogo de perguntas, demonstrou que a maioria dos estudantes doaria sangue futuramente, com 89,10% respostas afirmativas, 09,90% respostas negativas e 00,99% não sabiam (Figura 2). Comparando as respostas coletadas antes e depois da atividade, houve um aumento notável, superior a 10% no interesse dos alunos em serem doadores. Em ambos os momentos, não houve diferença relevante entre as respostas de indivíduos de sexos diferentes.

Figura 2

Gráfico da análise percentual das respostas quantitativas do 2.º questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise das respostas abertas após a realização da atividade (Tabela 4), relativas a compreensão sobre o conteúdo abordado, indica maior esclarecimento quanto ao assunto, com número de respostas “não sei” ou “em branco” notavelmente menor após a realização da atividade.

Tabela 4

Após as aulas passadas, o que você entendeu sobre “doação de sangue”?

Respostas	Porcentagem
Doar sangue salva vidas de pessoas que precisam/necessitam desse sangue. / A doação de sangue é importante para ajudar as pessoas.	49,50%
Doação de sangue: qualquer um pode fazer, mas com exceções. / As pessoas que doam não sofrem risco.	07,92%
Doação de sangue é importante para pessoas que precisam, como quem faz cirurgia ou sofre algum acidente. / Entendi que as doações são necessárias para pessoas com doenças ou machucadas.	05,94%
Que ajudam pessoas e que é um bom ato. E podemos salvar pelo menos 4 vidas.	03,96%
Eu sempre quis doar, mas ainda não tenho idade, bom, eu entendi que a gente só pode doar sangue a partir de 16 anos.	02,97%
Que somos diferentes até no sangue. / Quem pode doar para quem, Rh. / Sobre que nem todos os sangues são compatíveis.	02,97%
É um ato nobre e gentil que desempenha um papel vital na saúde e sobrevivência de inúmeras pessoas.	02,97%
Doação de sangue pode salvar vidas, ajudar pessoas, por isso é bom doar sangue e futuramente eu irei doar também.	01,98%
Doando sangue, eu posso ajudar várias pessoas e ainda ganho benefícios, como pagar meia entrada em qualquer ingresso.	00,99%
É um processo não tão falado, mas muito necessário.	00,99%
Entendo que é um procedimento muito importante e necessário para ajudar muitas pessoas, e sou muito grato às pessoas que doam sangue.	00,99%
Eu entendi que agora eu quero doar sangue, até porque ajuda as pessoas, e antes eu tinha medo porque achava que ia ficar sem sangue.	00,99%
Que mulher grávida não pode doar sangue.	00,99%
A doação de sangue é útil para salvar vidas e para saber se você tem algum problema no sangue.	00,99%
Não sei / Em branco	13,86%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas dos alunos indicam que percebem a relevância da doação de sangue como sendo um ato altruísta e solidário, que salva vidas e reafirmam as interpretações anteriores das respostas da maioria da Tabela 3 que respondem a pergunta “O que você entende por ‘doação de sangue?’”. Também foi citado que podemos salvar pelo menos quatro pessoas (Góis et al., 2023), que nem todos os sangues são compatíveis por conta do sistema ABO e fator Rh e que podemos saber se temos alguma doença sanguínea por conta do exame de sangue realizado durante o processo (HEMOAM, 2023). Também foram comentadas informações sobre o processo da doação, como não sentir dor durante o processo, mulheres grávidas não poderem doar e a pessoa não ficar completamente sem sangue por conta da doação.

Em comparação direta, a tabela 3 aponta que aproximadamente 30% dos participantes não emitiram opinião sobre o assunto após as aulas ministradas; a tabela 4 aponta 13,86% dos participantes corroborando a necessidade de promoção de ações de sensibilização da população acerca da doação de sangue (Lima et al., 2020).

Além disso, ao comparar as perguntas “Você tem interesse (no futuro) de doar sangue?” (Tabela 1) com “Após as aulas passadas, você doaria (no futuro) sangue?” (Tabela 2), observou-se diferença estatisticamente significativa na intenção futura de doação de sangue entre os estudantes ($\chi^2 = 4,81$; gl = 1; $p = 0,028$). Na sondagem, 77,88% dos participantes relataram interesse em doar sangue no futuro, proporção que aumentou para 89,10% na pós-aplicação. Todas as frequências esperadas foram superiores a cinco, atendendo aos pressupostos do teste do qui-quadrado (Miola & Miot, 2022).

Na presente pesquisa foi citada a importância do papel da sociedade na doação em ambos os formulários aplicados. A doação de sangue não faz parte da vida da maioria da população e estudos relatam que fatores externos relacionados ao doador de sangue, como cultura, classe sociais, grupos de referência e ambiente familiar, são primordiais na moldagem de decisão do indivíduo para realizar a doação (Borges et al., 2021) assim como o desafio de abordar o tema no contexto escolar focando nas considerações humanitárias e de responsabilidade social da doação (Góis et al., 2023).

5. Considerações finais

A partir do trabalho com alunos do 9.º ano sobre doação de sangue, foi observado por meio de seus comportamentos um notável interesse da maioria deles pelo tema e disposição em contribuir para ajudar a sociedade, logo, é possível afirmar a importância do papel da Escola, na abordagem e divulgação estimulando os estudantes a compartilharem o que foi aprendido em sala de aula com familiares e amigos.

As apresentações com recursos lúdicos revelaram-se eficazes em promover e facilitar a compreensão do tema, bem como em sensibilizar os estudantes quanto a importância de ser doador de sangue. Os resultados indicam que os esforços posteriores devem ser implementados para que essa abordagem seja estendida para diversas turmas do 9.º ano e adaptadas para o 8.º ano, assim como o desenvolvimento de novos recursos educacionais para a promoção da doação de sangue entre os estudantes.

Embora os resultados indiquem efeitos positivos da intervenção educativa sobre o interesse de doar sangue, a ausência de seguimento temporal impede a avaliação da permanência dessa intenção ao longo do tempo. Assim, estudos futuros com delineamento longitudinal são recomendados para investigar a sustentabilidade dos efeitos observados.

Referências

- Bernardi, J. S., Silva, L. B., Pinheiro, A. I. D., Lima, A. A. L., & Rodrigues, R. M. (2019). Projeto salvando vidas: escola emil, há quatro anos dando o exemplo. *MoEduCiTec*, Rio Grande do Sul, 5. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/view/12712>
- Bonjorno, A. F. O. D., Lopes, B., Pinheiro, I. V. S. J., Santos, Y. K. F., Soares, F. P., & Souza, E. M. S. (2023). *Fatores que influenciaram na doação de sangue* [Trabalho de Conclusão de Curso, Curso Técnico em Enfermagem, Escola Técnica Estadual Paulino Botelho]. São Carlos, São Paulo. <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/14420>
- Borges, G. Z., Ferro, A. C. P., Senne, N. V., Giacometo, F. O., Moreira, L. F., Tirone, N. R., & Abreu, M. T. C. L. (2021). Intenção da doação de sangue e de medula óssea pelo aluno do ensino médio das escolas de Uberaba/MG. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12044-12056. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-026>
- Borsato, B. A., Miranda, C. B. S., Bizotti, H. S., Soares, M. E. de M., Labiapari, R., Rodrigues, D. de O. W., Mendes, N. B. do E. S. (2024). Aspectos motivacionais na doação de sangue no período de pandemia: um estudo transversal. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 10(8), 2776–2792. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15318>
- Bossolan, R. P., Perosa, G. B., & Padovani, C.R. (2011). A doação de sangue sob a ótica de escolares: Concepção e valores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 495-503. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300010>
- BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. (2016). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016*. Brasília, DF, Seção 2, p. 8. <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/doacao-de-sangue/legislacao/regulamentos-tecnicos-especificos-hemoterapia/portaria-gm-ms-n158-2016.pdf/view>
- Campos, C. J. G., & Saidel, M. G. B. (2022). Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(25), 404–424. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.545>
- Figueiredo, R. M., & Comino, L. B. S. (2014). Doação de Sangue: Rompendo Barreiras com Alunos do Ensino Fundamental. *Interagir: pensando a extensão*, 17/18/19, 53-56. <https://doi.org/10.12957/interag.2014.13566>
- Góis, A.R.S., Lira, G. G., Araújo, A. P. V., Oliveira, E. R. S., Landim, R. P., & Rocha, T. V. (2023). Promoção da doação de sangue: Relato da experiência de um projeto de extensão. In F. F. Carvalho Junior & D. A. Silva (Orgs.), *Ciências da saúde: Desafios e potencialidades em pesquisa – Vol 3* (pp. 105-112). Editora Científica Digital. <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/promocao-da-doacao-de-sangue-relato-da-experiencia-de-um-projeto-de-extensao>
- Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM). (2023). *O que é sangue?*. Brasília. https://www.hemoam.am.gov.br/?secao=sobre_sangue#anc_2
- Laboissiere, P. (2023). *Quatorze em cada mil brasileiros são doadores regulares de sangue*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-06/quatorze-em-cada-mil-brasileiros-sao-doadores-regulares-de-sangue>
- Lacerda, N. (2023). *População brasileira precisa tornar doação de sangue um hábito cotidiano, diz especialista*. Brasil de Fato. <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/27/populacao-brasileira-precisa-tornar-doacao-de-sangue-um-habito-cotidiano-diz-especialista>
- Lima, H. F., Costa, K. C., Jerke, L. C., Portela, J. M. G., Cogo, S. B., Silva, L. M. C., Xavier, A. L. M., & Maciel, V. Q. S. (2020). Educação em saúde sobre doação de sangue: Relato de uma experiência com crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, 9(9), e780997941. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7941>

- Michelino, G. A. de A., Santos, J. C. dos, Diniz Trettel, Y., Tavares, S. S., & Almeida, C. G. de. (2024). Facilitadores e barreiras sobre doação voluntária de sangue em população universitária: uma revisão integrativa. *Medicus*, 6(2), 9–17. <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2024.002.0002>
- Miola, A. C., & Miot, H. A. (2022). Comparação entre variáveis categóricas em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 21, e20210225. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.20210225>
- Nogueira, G. D., Rodrigues, A. A., Ribeiro, C. S., Oliveira, D. F. de, Rocha, E. M. da, & Ferreira, E. G. G. (2024). Conhecimento de Adolescentes Sobre a Doação de Sangue. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 14(91), 13532–13547. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i91p13532-13547>
- Oliveira, J. K. C. de; Pimentel, F. S. C. (2020). Epistemologias da gamificação na educação: Teorias de aprendizagem em evidência. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, 29(57), 236–250. <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194>
- Segawa, M. E. F., Faina, F. V. B., Paschoareli, L. A., Terram N. J. R., Nunes, P. M., Almeida, J. R. C. M., D., B. S., R., H. P. L., & Abreu, M. T. C. L. (2022). Ações lúdicas para conscientização da importância da doação de sangue realizadas em escola do Município de Uberaba. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 44(2), 383. [10.1016/j.htct.2022.09.648](https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.648)
- Silva, E. P., & Fernandes, M. L. B. (2022). Papel do livro didático na conscientização da doação de sangue. *Revistar Cocar*, 16(34), 1-17. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5208>
- Smart, E., Armstrong, B., & Lee, R. for S. E. E. (2020). Blood group systems. *ISBT Science Series*, 15(S1), 123–150. <https://doi.org/10.1111/voxs.12593>
- Souza, K. R., & Kerbauy, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, 31(61), 21-44. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>
- Souza, L. K., & Martinez, S. B. S. (2020). A escola na promoção de ações voltadas à doação. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, 13(3), 1-16. <https://doi.org/10.36298/gerais202013e15300>
- Tahiri, T., Vege, S., Floch, A., Francis, C. L., Garay, G. O., & Westhoff, C. M. (2022). Four Novel ABO*AW Alleles Associated with Weak Antigen Expression. *Transfusion.*, 62(12), 76-78. <https://doi.org/10.1111/trf.17167>
- Varanda, S. S., Benites, L. C., & Souza Neto, S. (2019). O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. *Motrivência*, 31(57), e53877. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e53877>
- Vasconcelos, F. V., Pontes, M. M., & Feitosa, R. A. (2020). Utilização do enfoque Ciência Tecnologia e Sociedade: uma abordagem dinâmica e lúdica numa perspectiva de aprendizagem significativa no ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 9(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2108>